

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NA SAÚDE DA MULHER

**DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA NO CUIDADO À
MULHER COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO**

Aline do Nascimento Pinheiro¹
Joab Gomes da Silva Sousa²
Juliana Ferreira Carlos³
Andreza Ingrid Ferreira Lira⁴
Roger Rodrigues da Silva⁵
Isabela Rocha Siebra⁶

INTRODUÇÃO: O ciclo gravídico-puerperal é um período que envolve transformações nos aspectos físicos, psíquicos e sociais da mulher, podendo resultar em importantes alterações na sua personalidade, e gerar sofrimento psíquico com intensidades variadas, predispondo o aparecimento da depressão pós-parto (DPP). Logo, os profissionais da atenção básica contribuem significativamente no planejamento de estratégias de prevenção e auxiliam na detecção precoce dessa condição, uma vez que eles acompanham a mulher desde a gestação até o puerpério. **OBJETIVO:** Reconhecer a partir da literatura os desafios dos profissionais da atenção primária na assistência às mulheres com depressão pós-parto. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com caráter descritivo. O mesmo foi realizado no período de abril de 2018, através do banco de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando como base de dados: LILACS e BDENF. Para obtenção dos resultados foram utilizados os seguintes descritores: saúde da mulher, cuidados de enfermagem, depressão pós-parto e atenção primária à saúde, onde encontrou-se 118 resultados. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, idioma português, e que estivessem entre os anos de

¹ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular e cerebrovascular (GPESCC) Membro do projeto de extensão universitária educação em saúde e sexualidade e projeto cine club saúde. Email: pinheirolinee@gmail.com

² Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do grupo de pesquisa saúde e trabalho. Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular e cerebrovascular (GPESCC). Membro do projeto de extensão universitária juventude e saúde. Membro do projeto de extensão universitária educação em saúde e sexualidade e projeto educação, gênero, erotismo e sexualidade. Email: sousa-jg2014@bol.com

³ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro da extensão universitária LAMSE (Liga Acadêmica Multidisciplinar em Saúde Escolar). Bolsista PREVEST-PROEX Email: juliana_carlos1@hotmail.com

⁴ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do projeto de extensão universitária educação em saúde e sexualidade. Email: andrezalira19@gmail.com

⁵ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do projeto de extensão educação em saúde e sexualidade e projeto juventude e saúde. Membro da extensão universitária LAMSE (Liga Acadêmica Multidisciplinar em Saúde Escolar). Email: roger95silva@gmail.com

⁶ Docente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Mestre em Saúde da Comunicação Humana pela Universidade Federal do Pernambuco. Coren: 000306979. Email: enfa.isabelars@gmail.com

2016 a 2017. Como critérios de exclusão: duplicatas e que não contemplassem a temática proposta, resultando em 4 artigos para leitura, apreciação e construção do trabalho. **RESULTADOS:** Os profissionais da atenção básica exercem papel importante no acolhimento às mulheres gestantes e puérperas, evitando que elas desenvolvam sentimentos de vulnerabilidade emocional. No entanto, existem fatores que comprometem essa assistência, como: a escassez de conhecimento prático/teórico para a identificação dos fatores predisponentes e sinais da DPP, provenientes dos profissionais envolvidos com a mulher; falta de um bom suporte estrutural das instituições; falta de privacidade, impedindo que a mulher exponha suas angústias de maneira livre para o profissional; dificuldade em desenvolver diálogos que acessem o problema emocional que a aflige; e durabilidade de consultas em tempo reduzido, impossibilitando um acompanhamento e estabelecimento terapêutico adequado. A necessidade de ações educativas oferecidas às gestantes e o modo como o pré-natal é realizado com foco limitado, voltado apenas para os fatores fisiológicos é a principal evidência da não execução de métodos que reconheçam uma possível DPP. Observa-se ainda a deficiência de estudos científicos voltados a essa temática e a falta de diálogo com outros níveis assistenciais como o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) que dispõe de psicólogos, resultando em condutas indevidas e olvidamento da depressão pós-parto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir da análise e construção do estudo, o pré-natal deve ser realizado de maneira concisa e holística abrangendo também fatores emocionais que impliquem o desenvolvimento dessa condição na mulher. Percebe-se ainda a necessidade de pesquisas que facilitem a capacitação dos profissionais da atenção básica na identificação e tratamento precoce da DPP, possibilitando ações de promoção à saúde e que amenizem possíveis sequelas na relação familiar e desenvolvimento do bebê.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, N. M. C.; ARRAIS, A. R. O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. **Psicologia Ciência e Profissão**. v.36, n.4, p.847-863, 2016.
OLIVEIRA, A. M. et al. Conhecimento de profissionais da estratégia saúde da família sobre depressão pós-parto. **Journal of Nursing and Health**. v.1, n.1, p.17-26, 2016.
CORRÊA, M. S. M. et al. Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. **Caderno de Saúde Pública**. v.33, n.3, p.1-12, 2017.

DESCRITORES: Saúde da mulher. Cuidados de enfermagem. Depressão pós-parto. Atenção primária à saúde.